

Os primeiros filósofos na perspectiva de Nietzsche

1. O princípio de todas as coisas

Os primeiros filósofos antigos centraram sua atenção na Natureza e buscavam o princípio de todas as coisas nela. Por esse motivo, são chamados de filósofos cosmológicos. Ao investigarem a cosmologia do universo, afastavam-se da cosmogonia de Hesíodo. Os mitos, por sua vez, narravam a origem de todas as coisas através do nascimento dos deuses, enquanto os pré-socráticos procuravam compreender a racionalidade constitutiva do universo.

Os pré-socráticos estavam convictos de que do nada não pode vir nada e queriam explicar a mudança (o devir). Assim, buscavam a estabilidade diante do múltiplo e procuravam descobrir o uno. Ao investigarem a ordem do cosmos a partir do caos, tentavam identificar o princípio fundamental de todas as coisas (*arkhé*), ou seja, o elemento constitutivo de tudo que existe no mundo.

Segundo Jean-Pierre Vernant (apud Chauí, 2003, p. 38), os primeiros filósofos desenvolveram um pensamento positivo, excluindo qualquer forma de explicação sobrenatural e rejeitando a assimilação implícita, estabelecida pelo mito, entre fenômenos físicos e agentes divinos. Além disso, construíram um pensamento abstracto, que retirava da realidade a força de mudança conferida pelo mito e recusava a antiga ideia da união dos opostos, substituindo-a pela formulação categórica do princípio de identidade.

Diante da questão sobre o fundamento das coisas e a unidade que explica a multiplicidade, os filósofos apresentaram diversas respostas. Entre eles, destaca-se Tales de Mileto.

2. Tales de Mileto

Tales de Mileto nasceu na Jônia por volta do século VII a.C. e morreu no século VI a.C. Ele é considerado o fundador da filosofia, pois, pela primeira vez, tentou afastar-se da explicação mítica da origem do universo e buscou sua explicação por meio da razão.

Conforme Antiseri e Reale (2003, p. 29), Tales foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Tales observou que a água é o único elemento que, mesmo ao passar por diferentes estados (líquido, sólido e gasoso), mantém sua essência. Além disso, a água sustenta a Terra, é essencial para os seres vivos e indispensável para a existência humana. Por isso, afirma-se que "sem água não há vida".

Segundo Antiseri e Reale (2003, p. 30), a diferença entre a água de Tales e a de Homero está na fundamentação: Tales baseia sua afirmação na razão, enquanto Homero se apoia na imaginação e no mito.

Na compreensão de Nietzsche (1973, p. 9), consideramos Tales como filósofo por três razões. Primeiro, porque busca algo material para explicar o universo; segundo, porque não se apoia na metafísica, mas na própria Natureza; e, por fim, porque, ao afirmar que a água é o princípio de todas as coisas, propõe um pensamento unificador: "tudo é um".

Dessa forma, podemos dizer que, na primeira fase, Tales ainda mantém traços do pensamento mítico; na segunda, começa a se distanciar dos mitos; e, na terceira, consolida-se como o primeiro filósofo da tradição ocidental.

Referências bibliográficas

ANTISERI, Dário; REALE, Giovanni. (1990). *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. 8ª ed. São Paulo: Paulus, v. 1.

CHAUI, Marilena. (2003). *Introdução à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, v. 1.